



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

IEGO DAVI FERREIRA DA COSTA FELIX

**O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFIA SOBRE**  
**A PRÁTICA DE FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DO CEARÁ**

JUAZEIRO DO NORTE

2020

IEGO DAVI FERREIRA DA COSTA FELIX

**O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFIA SOBRE  
A PRÁTICA DE FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Me. Renan Costa Vanali

JUAZEIRO DO NORTE

2020

IEGO DAVI FERREIRA DA COSTA FELIX

**O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFIA SOBRE  
A PRÁTICA DE FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Educação Física do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus  
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de  
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de  
\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profº Me Renan Costa Vanali  
Orientador

---

Profª Esp Jenifer Kelly Pinheiro  
Examinadora

---

Profª Esp. Nilmara Serafim Chagas  
Examinadora

JUAZEIRO DO NORTE  
2020

*Dedico esse trabalho a toda minha família por sempre estar do meu lado me apoiando em todos os momentos, agradeço também ao professor e orientador Renan Costa Vanalli a que sempre esteve a disposição de me ajudar agradeço aos grandes amigos Leandro Vinicius e José Willyam por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.*



## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por toda a caminhada que ele esteve me acompanhando.

Gostaria de agradecer a toda minha família, especialmente ao meu pai e minha mãe que sempre fizeram e se esforçaram ao máximo para me dar boas condições de vida e não passar por nada do que eles passaram quando tinham a minha idade. Por não me deixar perder as oportunidades e sempre me incentivar a buscar e estudar cada vez mais pois o conhecimento é algo que ninguém pode te roubar. Queria agradecer a eles por apoiarem todos os meus sonhos e nunca me deixaram desistir.

Um agradecimento especial a minha esposa por sempre estar do meu lado, me apoiando e me dando forças para que continuasse e perseguisse meu sonho. Queria agradecer a todas as amigas que fiz durante esse processo, todos me ajudaram de uma certa maneira dentro do curso. Agradecimentos a meu orientadora e coordenadora do projeto, por ter aberto as portas e ter aceitado essa missão de orientar essa pesquisa, por ter disponibilizado seu tempo para me ajudar a elaborar todo o projeto.

Que Deus abençoe cada um que fez parte desse projeto e da minha vida como acadêmico.

# O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRAFIA SOBRE A PRÁTICA DE FUTSAL FEMININO NAS ESCOLAS DO CEARÁ

Ilego Davi Ferreira da Costa FELIX<sup>1</sup>  
Renan Costa VALANI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

## RESUMO

Desde os primórdios da civilização as mulheres já praticavam atividades físicas, no entanto, havia atividades específicas para as mesmas. Na sociedade antiga, as mulheres ficavam restritas, principalmente, à dança, sendo um papel importante na vida cultural e social daquela época, sendo subordinadas à sociedade vigente, que determinava qual e para que finalidade serviriam as atividades que elas praticavam. Pode-se dizer que um dos motivos da não prática ou aceitação das mulheres com relação ao futebol/futsal tenha suas raízes em uma cultura sexista e misógina que afirmava a sua incapacidade, e diminuindo as oportunidades oferecidas a elas, como uma educação física injusta, burguesa, branca e machista. A discriminação, as diferenças fisiológicas, uma visão de mundo que por vezes seguiu padrões de mundo que não contemplavam as mulheres na prática de qualquer esporte fez parte de toda a jornada feminina até chegar aos dias de hoje. O presente estudo tem como objetivo compreender como o futsal pode ser uma ótima ferramenta para os professores nas aulas de Educação Física, visto que a sua prática explora de diversas possibilidades de acordo com os objetivos a serem alcançados. Realizou-se, então, um estudo bibliográfico. Para critérios de inclusão foram consideradas as pesquisas escritas na língua portuguesa, entre os anos de 2002 a 2019 e estudos relevantes correlacionais. E para critérios de exclusão foram os estudos na língua estrangeira e aqueles que não se relacionam com o tema da pesquisa. Os estudos antepostos foram analisadas através de interpretação e compreensão dos discursos dos autores, e expostos através de tabela. Apesar dos avanços nos debates sobre gênero dentro do esporte, ainda são poucos os trabalhos destinados a estudar essa temática de forma aprofundada. Ao final, considerou-se que o esporte pode ser uma ferramenta importante na ascensão e desenvolvimento feminino dentro do esporte, possibilitando a criação de novas representações sociais do papel da mulher nos diversos âmbitos que ela se insere. Para tanto, é necessário uma nova perspectiva da educação física escolar frente a essas questões propondo novas práticas e incentivo as modalidades esportivas através da participação feminina.

**Palavras-chave:** Futsal Feminino; Educação Física Escolar. Podem ser descritores?



## **ABSTRACT**

Since the dawn of civilization, women have practiced physical activities, however, there were specific activities for them. In ancient society, women were restricted, mainly, to dance, being an important role in the cultural and social life of that time, being subordinate to the current society, which determined which and for what purpose the activities they practiced would serve. It can be said that one of the reasons for the non-practice or acceptance of women in relation to football / futsal has its roots in a sexist and misogynistic culture that affirmed their incapacity, and diminishing the opportunities offered to them, such as an unfair physical education, bourgeois, white and sexist. Discrimination, physiological differences, a worldview that at times followed world standards that did not include women in the practice of any sport was part of the entire female journey until today. From this study we aim to understand how futsal can be a great tool for teachers in Physical Education classes, since their practice explores various possibilities according to the objectives to be achieved. A bibliographic research was then carried out. For inclusion criteria, research written in Portuguese between the years 2002 to 2019 and relevant correlational studies were considered. And for exclusion criteria were studies in a foreign language and those that are not related to the research topic. The previous studies were analyzed through the interpretation and understanding of the authors' speeches, and exposed through a table. Despite the advances in debates about gender within sport, there are still few studies aimed at studying this theme in depth. In the end, it was considered that sport can be an important tool in the rise and development of women within sport, enabling the creation of new social representations of the role of women in the various areas that it is inserted. Therefore, a new perspective of school physical education is needed in view of these issues, proposing new practices and encouraging sports through female participation.

**Keywords:** Women; Women's Futsal; School Physical Education.

## INTRODUÇÃO

Segundo Schwengber (2003) desde os primórdios da civilização as mulheres já praticavam atividades físicas, no entanto, havia atividades específicas para as mesmas. Na sociedade antiga, as mulheres ficavam restritas, principalmente, à dança, sendo um papel importante na vida cultural e social daquela época, eram subordinadas à sociedade vigente, que determinava qual e para que finalidade serviriam as atividades que elas praticavam.

Nesse contexto a mulher era limitada de algumas práticas esportivas, tendo em vista a correlação de ordem, onde a mulher tinha a prática da atividade física apenas para a manutenção do estado de saúde, buscando sempre uma maior participação. Mas ainda existiam barreiras a serem superadas, uma grande parte das mulheres não possuem seus movimentos bem desenvolvidos hoje por falta desta prática (SCHWENGBER, 2003).

A cultura sexista e misógina entranhada na cultura social, influencia até os dias atuais a participação feminina na prática de futsal/futebol. Através da construção de um imaginário negativo a respeito da mulheres, afirmando sua incapacidade e diminuindo as oportunidades oferecidas, com uma prática injusta, excludente, classicista, branca e machista. Utilizava-se discursos de ordem biológica, para também, impedir o acesso da mulher à prática de futebol (SOUZA; DARIDO, 2002 apud JUNIOR, 1995).

Segundo Bastos e Navarro (2009) a discriminação, as diferenças fisiológicas, propuseram uma visão de mundo que por vezes seguiu padrões que não contemplavam as mulheres na prática de qualquer esporte, que até hoje faz parte de toda a jornada feminina. Para conseguir acessar esses espaços as meninas buscaram outras formas de inserção em práticas esportivas, para isso foi necessário envolver-se nas atividades juntos com os meninos, nas ruas, nas escolas, e nas escolinhas de Futsal ou em outro espaço que fosse possível.

Em relação à prática do futebol/futsal feminino, optou-se por esse tema, uma vez que se trata de uma conquista recente, em que se confere a invisibilidade e valores negativos, como o preconceito e estereotipia. Apesar

das mulheres protagonizarem histórias, seja na mídia esportiva, no cotidiano dos clubes e associações esportivas, na Educação Física escolar ou nas políticas públicas de lazer, é uma temática ainda a ser explorada pelos estudiosos (FRANZINI, 2005; GOELLNER, 2005; ADELMAN, 2003; DARIDO, 2002).

Ainda que as mulheres continuem evoluindo no quesito da sua inserção no esporte, pode-se analisar que o discurso sobre preconceito em relação a sua prática ainda é visível na sociedade, e o que contribui para essa situação é ainda a existência de resquícios da sua imagem do passado, ou seja, esses valores atribuídos às mulheres são difíceis de serem apagados totalmente. Souza (2011, p. 10) de forma clara vê que hoje o futsal feminino vem se desenvolvendo ano após ano, sendo praticado dentro e fora da escola.

Deste modo, o mesmo acaba tendo mais aceitação da população. Porém, a questão do preconceito é algo que vem sendo quebrado no meio do futsal feminino e obtendo maior aceitação de uma boa parte da população que já não vê com os mesmos olhos o esporte, sendo só praticado pelo gênero masculino, mas por ambos os sexos (BASTOS; NAVARRO, 2009)

O estudo dessa temática torna-se importante no cenário atual, em que se fala cada vez mais da inclusão de mulheres no esporte. Torna-se necessário perceber de que forma a prática esportiva é realizada e vista pelo grupo feminino dentro da escola, pois é nesse espaço em que se ocorrer o processo de criação de hábitos que podem ou não se postergar para a vida adulta, assim como a escola é um potencial estimulador de debates e do pensamento crítico, de suma importância para perceber a realidade que está inserido e como ela interfere na vida de cada sujeito (ALONSO,2003).

Apesar dos avanços nos estudos dessa temática, ainda é necessários maiores aprofundamentos dessa discussão, fazendo com que esse debate alcance as mais diversas classes, gêneros e indivíduos proporcionando um retorno social daquilo que é produzido na academia. Isto é, trazer resultados sobre a intervenção direta das aulas de Educação Física no imaginário dos estudantes e produzindo novas representações sociais daquilo que entende-se como papel da mulher (Rubio e Simões (1999, p.50)

É de suma importância ressaltar que a prática do futsal não deve ser vinculada apenas ao ensinamento da técnica ou na busca do alto rendimento,

mas sim ao desenvolvimento de diferentes objetivos e valores como atitudes no enfrentamento de situações de discriminação e/ou preconceito que serão de extrema importância para um melhor desenvolvimento global dos adolescentes, que será essencial na vida adulta (SOUZA; DARIDO, 2002)

O presente estudo tem como objetivo compreender como o futsal pode ser uma ferramenta para os professores nas aulas de Educação Física, visto que a sua prática explora de diversas possibilidades de acordo com os objetivos a serem alcançados. A fase escolar em que a prática do esporte geralmente é iniciada consiste também uma fase da vida onde adolescentes estão passando por amadurecimento tanto biológico, quanto psicológico e social, entretanto o cuidado pelo qual o esporte é ensinado é extremamente importante, cabendo ao professor de Educação Física ficar atento a essas questões.

Para Souza e Matter (2011) o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de práticas corporais diversificadas e o futsal sem dúvida é uma delas. Este deve ser desenvolvido de maneira inclusiva, com intuito de vencer barreiras e desmistificar preconceitos, que por ventura, algumas que pratiquem essa modalidade esportiva cheguem a sofrer. É possível apontar que o Futsal é tratado de maneira distinta na escola para o gênero masculino e feminino nas aulas de Educação Física. Diante disso, observa-se a necessidade de pesquisar e compreender o futsal feminino nas escolas, tentando buscar justificativas que possam explicar a necessidade da prática dessa modalidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que caracteriza-se pela existência de um material já produzido e elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2008). A revisão foi realizada no período de Março de 2020 à Novembro de 2020. Foram encontrados 30 artigos, desde total foram selecionados 17 em que sua temática se aproximava do objetivo de estudo da presente pesquisa, para leitura integral. As plataformas Scientific Electronic Library online (SciELO) e no Google acadêmico, serviram como base para busca dessas referências. Os

estudos antepostos foram analisadas através de interpretação e compreensão dos discursos dos autores, e expostos através de tabela.

Para critérios de inclusão foram consideradas as pesquisas escritas na língua portuguesa, entre os anos de 2002 a 2020 e estudos relevantes correlacionais. E para critérios de exclusão foram os estudos na língua estrangeira e aqueles que não se relacionam o tema da pesquisa. As palavras-chave utilizadas para a investigação e busca de pesquisa foram: “Futsal Feminino; Escolar; Educação Física e Ceará”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

**TABELA 1: Relação dos Estudos Analisados**

Nº	Ano	Repositório/Revistas	Autores	Título	Conclusão
1	2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC CENTRO DE DESPORTOS - CDS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF	RHEUEL LIMA DA COSTA	FUTSAL FEMININO: A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR CONTRIBUI PARA A ESCOLHA DA MODALIDADE COMO PRÁTICA?	Educação Física escolar contribuiu para as atletas escolherem o futsal como modalidade de prática, foi possível concluir que: Para maioria das atletas investigadas a Educação Física influenciou na escolha da modalidade de futsal como opção de prática esportiva.
2	2019	Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES	PAULO KIKUCHI DE OLIVEIRA	FUTSAL FEMININO NA ESCOLAS: A VISÃO DE ALUNAS DO ENSINO MÉDIO	Conclui-se, através dos dados colhidos, que é possível identificar neste grupo de estudo uma coesão nas respostas obtidas, onde as dissimetrias só aparecem quando parte do grupo é o que gosta e/ou pratica o futsal em contraposição ao que não gosta e/ou pratica, evidenciando, por exemplo, o desejo de se tornar atleta profissional e o conhecimento e acesso que se tem do esporte nas mídias sociais.
3	2018	UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI DHE- DEPARTAMENTO DE HUMANIDADE E EDUCAÇÃO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA	PAULA ELOÍSA HUNHOFF	EDUCAÇÃO FÍSICA: FUTSAL FEMININO NA ESCOLA UMA QUESTÃO DE GÊNERO	Conclusão da relevância da prática do futsal no espaço escolar, e de modo geral no meio esportivo de nossa sociedade. Do mesmo modo, pode-se concluir uma crescente evolução desta modalidade esportiva dentre o sexo feminino bem como a evolução do futsal feminino.
4	2018	Movimento Revista de Educação Física da UFRGS	Júlia Barreira, Maria Camila Rodrigues	PRODUÇÃO ACADÊMICA EM FUTEBOL E FUTSAL	Verificamos que os estudos de gênero representam, aproximadamente, um terço de toda a publicação sobre futebol e futsal feminino em periódicos

			Gonçalves, Daniele Cristina Carqueijeiro de Medeiros, Larissa Rafaela Galatti	FEMININO: ESTADO DA ARTE DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS NACIONAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	nacionais de Educação Física. Esse resultado reflete a necessidade do debate sobre gênero para reverter um cenário esportivo marcado por preconceitos e desafios.
5	2017	Universidade de Brasília - UnB FEF - Faculdade de Educação Física Curso de Licenciatura em Educação Física	TIAGO COSTA SANTIAGO	QUESTÃO DE GÊNERO E SEXISMO NA PRÁTICA DO FUTSAL FEMININO NA ESCOLA	No que se refere as questões relacionadas ao sexismo na prática do futsal, vimos no conteúdo das respostas, que assumir abertamente a homossexualidade, como vem ocorrendo na sociedade em alguns segmentos sociais, no caso do esporte, ainda não se percebe isso, bem como, no que diz respeito à aceitação da diversidade de opções sexuais. Desta forma, deve-se questionar que tipo de educação é efetivada nas escolas, de que forma os/as educadores/as tratam as informações trazidas pela mídia e como estas informações são absorvidas pela sociedade.
6	2017	Revista Kinesis, Santa Maria v.35 n.3, 2017, Set - dez , p. 101 – 108 Centro de Educação Física e Desporto – UFSM	Marinês Matter de Souza	MULHERES NO FUTSAL: MOTIVOS QUE LEVAM À PRÁTICA	A partir da análise das informações, constatamos que essas mulheres realizam o futsal por diferentes motivos. Os mais mencionados foram: gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Em nosso estudo, as participantes realizam esse esporte por mais de uma razão, mas percebe-se que o prazer gerado por essa prática é muito grande, uma vez que o motivo mais destacado foi gostar da prática.
7	2017	Fluxos & Riscos vol. II n.º2, 2017	Rafaela Mascarin, Flavia Oliveira, Renato Marques 1	FEMINILIDADE E PRECONCEITO DE GÊNERO DE FUTSAL: UMA PERSPECTIVA DE ATLETAS BRASILEIRO	Foi possível verificar que as primeiras experiências dessas atletas com o futsal se deu na presença de homens, dado este que corrobora com os encontrados na literatura. Essa vivência com meninos pode ter contribuído para os relatos de que no início, as atletas enfrentaram preconceitos, já que a maioria das entrevistadas afirmou ter passado por isso nessa fase, principalmente no âmbito escolar, pelos próprios colegas de escola. Algumas atletas afirmaram também terem enfrentado preconceito por parte de seus familiares.

8	2017	Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179-510X	Cláudia Moraes e Silva Pereira Alfredo Cesar Antunes	TRAJETÓRIA DO FUTSAL FEMININO NO BRASIL: UM CAMINHO REPLETO DE OBSTÁCULOS	O objetivo do presente trabalho é apresentar a trajetória histórica do futsal feminino brasileiro e as implicações frente às questões de gênero. É perceptível a existência de uma tensão entre futsal e mulher atleta, no que diz respeito à representação social do futsal como um esporte masculino e a prática realizada por mulheres, em função das representações existentes em relação à construção da feminilidade.
9	2016	Revist. Port.: Saúde e Sociedade. 2016; 1(2):156-168.	Ivens Suruagy Correia Moura Gustavo de Conti Teixeira Costa Isis Suruagy Correia Moura Luis Paulo de Souza Gomes	Prática do Futsal na Escola: Motivação de Adolescentes do Sexo Feminino	Os dados encontrados mostram que os motivos que levam uma adolescente a praticar o futsal como atividade física estão relacionados ao momento que vivenciam na adolescência, não somente com a influência sofrida pelas amigas na escolha do esporte bem como a importância do trabalho em grupo, fato que acontece na prática de esportes coletivos como o Futsal.
10	2016	Centro Universitário de Brasília – UniCEUB Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES	RAFAEL WELTON BRANDÃO NASCIMENTO	O FUTSAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	O Futsal é um importante conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física Escolar, podendo ser trabalhado com diferentes métodos em função dos objetivos a serem alcançados. Em função da análise da Literatura específica da modalidade Futsal podemos inferir que não existe um melhor método de Ensino, Aprendizagem e Treinamento, mas distintos métodos que atendem a diferentes propósitos.
11	2016	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO PROGRAMA DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO	Flavia Volta Cortes de Oliveira	PARTICIPAÇÃO FEMININA NO FUTSAL ESCOLA DE RIBEIRÃO PRETO: A perspectiva de jogadoras do ensino médio sobre questão de gênero	A pesquisa permitiu concluir que apenas de ainda haver preconceito com mulheres que praticam futsal, este cenário está mudando, uma vez que novas formas de se manifestar questões de gênero estão se configurando e se estabelecendo na sociedade atualmente. Mostrando que a escola é um ambiente fundamental, sendo um espaço que as mulheres que são transgressoras e brigam para que essas práticas se tornem legítimas se fortalecendo na sociedade.
12	2015	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES	Rodolfo Marques Alves Andrade	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O FUTSAL FEMININO, UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.	Pode-se concluir que apesar de todas as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, hoje os paradigmas envolvendo a sexualidade e o Futsal já são bem menores e mais fáceis de se contornar.

13	2015	Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano – Vol.5, n.3, p.1-9 – Jul/Set, 2015 – ISSN 2238-2259	Lionela da Silva Corrêa Nívea Regina Sales da Silva Romulo Vasconcelos Masullo	FUTSAL: A QUESTÃO DO GÊNERO FEMINO NA MODALIDADE ESPORTIVA PRETICADA EM UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO DE MANAUS AM	Verificou o conhecimento e a consciência das meninas entrevistadas sobre a questão do preconceito, que envolve as diferenças de gênero ainda existentes nas sociedades pós-modernas, apesar das intensas mudanças ocorridas a partir da segunda metade do século XX.
14	2015	Motrivivência v. 27, n. 46, p. 15-34, dezembro/2015	André Felipe Caregnato Thaynara Szeremeta Wallinson Ramos Sant Ana da Luz Camile Luciane Silva Isabelle Costa Fernando Renato Cavichioll	A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FUTSAL: Análise de dissertações e teses publicadas no portal da Capes entre 1996-2012	Portanto, podemos concluir de uma maneira geral, que os achados nesse estudo são relevantes para o campo acadêmico, especificamente para o contexto do futsal. Como principal legado deste estudo, apontamos então, algumas lacunas na produção. De dissertações e teses com relação aos assuntos identificados.
15	2015	Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. v.11. n.45. p.507-514. Jan./Dez. 2019. ISSN 1984-4956	Willer Soares Maffei, Carlos Eduardo Lopes Verardi, Bruno Jacob de Carvalho	O INTERESSE FEMININO PELO FUTEBOL NA ESCOLA	Para os docentes de Educação Física, reforça-se a importância do trabalho com o conteúdo Futebol e/ou Futsal nas aulas, uma vez que é um dos papéis da Educação Física proporcionar espaço para vivenciar a maior quantidade possível de elementos da cultura, ao trabalhar o sujeito em movimento, seus contextos particulares e os significados deste movimento.
16	2014	Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa	Juliana Alves dos Santos(2), Mauren Lúcia de Araújo Bergmann	A INFLUÊNCIA DO ESPORTE RENDIMENTO NA IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA	A partir deste relato, se faz evidente a importância da escola no processo de construção social e (re)produção das representações sociais. Além disso, no quão importante é o papel do professor nesta fase, considerando que ainda se encontram no processo de formação da personalidade dos sujeitos, para que nestes constructos se possa educar cidadãos decentes e capazes de criticar e refletir de forma neutra as peculiaridades da sociedade atual.
17	2009	Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162. Maio/Junho/Julho/Agosto. 2009. ISSN 1984-4956.	Paula Viotti Bastos, Antonio Coppi Navarro	O FUTSAL FEMININO ESCOLAR	A constatação de que o Futsal feminino Escolar é uma realidade foi comprovada, através de todos estes dados e podemos concluir que as meninas estão jogando Futsal em suas escolas, seja nos treinos ou em aulas de Educação Física, com a possibilidade ainda de dar continuidade a esta prática, tornando-se atletas federadas e profissionais.

Pensar o futebol brasileiro é pensar em todas as estruturas sociais que movimentam as relações que se estabelecem e se firmam ao longo da história,

muito disso tem relação com a exclusão e imposição de discursos machistas que coloca a mulher como “sexo frágil” e restringe sua participação em modalidades esportivas. Franzini (2005) apud Oliveira (2008) afirma que durante a ditadura militar, o Conselho Nacional de Desporto (CND), através da resolução número 7/65, proibiu as mulheres de praticarem esportes como lutas, futebol, pólo aquático, pólo, rugby e baseball. Essa exclusão era defendida por médicos que afirmavam consequências traumáticas para os órgãos de reprodução se esta prática esportiva fosse adotada pelas mulheres. Apenas em 1986, o CND reconheceu a necessidade de incentivo à participação das mulheres nas diversas modalidades esportivas do país.

Esse passado ainda contribui para inúmeras diferenças que existem no tratamento de homens e mulheres no mundo do futebol, desde da visibilidade esportiva até questões salariais. É recente a afirmação feminina nesse espaço eminentemente masculino, contudo, houve um crescimento e expansão da prática desse esporte entre as mulheres, desde de 1980. (FRANZINI, 2005 apud Oliveira, 2008).

Júnior e Darido (2002) Apesar de existirem documentos que determinam a composição de turmas mistas para as aulas de Educação Física, ainda existem docentes que optam pela separação da turma em um grupo masculino e outro feminino em uma mesma aula, o que indica um insuficiente preparo ou dificuldades para o trabalho docente, muito disso se deve ao histórico da disciplina de Educação Física que alguns períodos foi utilizada como mecanismo de higienização, estes marcados pela separação por sexo. Todavia, é necessário que a formação docente incentive, desenvolva, e esteja atenta a estas problemáticas. Assim, futuros professores passariam a compreender todo o contexto que essa separação por gênero está inserida, podendo refletir e fomentar novas estratégias de atuação eficazes na sua prática (JÚNIOR E DARIDO, 2002).

Ainda para Júnior e Darido (2002) Outro ponto, que é de suma importância salientar diz respeito a atenuação do fracasso percebido quando a prática de futebol é feita em grupos exclusivamente femininos, ocorrendo uma participação no jogo de forma mais efetiva. Isso pode indicar, a exclusão das meninas dos jogos dos meninos devido à falta de habilidades das mesma, muito embora isso seja reflexo de um cultura que desde cedo incentiva a

prática corporal aos meninos, e delimita a participação feminina. Os efeitos dessa diferenciação são percebidos em momentos no qual existe a participação conjunta. É necessário combater essa cultura desde a primeira infância, possibilitando o desenvolvimento das capacidades físicas de forma igualitária.

Para Costa (2019) a Educação Física escolar pode contribuir para que o futsal se torne uma prática mais popular entre as mulheres, contribuindo para maior visibilidade e quebra de preconceitos que ainda persistem na modalidade de futsal feminino. Corroborando com o pensamento de Hunhoff (2018), que afirma a importância no futsal escolar, principalmente dentro da modalidade feminina para a evolução deste esporte.

Apesar dos avanços nos debates sobre gênero dentro do esporte, Barreira et al (2018), afirma que ainda são poucos os trabalhos destinados a estudar essa temática de forma aprofundada. O que indica a necessidade de reverter um cenário esportivo atravessado por essas questões de gênero de forma negativa. No entanto, em sua pesquisa, Souza (2017) notou uma busca feminina pela prática esportiva motivada por diferentes aspectos, como: gostar da prática, seguido por realizar uma atividade física, divertir-se, reencontrar os amigos, aliviar o estresse e, por último, manter a saúde. Logo, aponta-se que apesar da necessidade de maiores estudos, passos foram dados frente ao avanço, tornando-se importante salientar que o prazer gerado por essa prática é muito grande, e pode ser um dos fatores que têm contribuindo para o aumento da prática feminina do futsal.

Graças aos avanços no debate de gênero e suas formas de manifestações, as representações que a sociedade se estabelece a partir dessas vivências, tem mudado. Muito desse processo de mudança de pensamento, parte da função primordial do ambiente escolar, sendo um espaço em que as mulheres lutam e debatem formas de erradicar esses estereótipos, e pensando em novas formas de legitimar a presença feminina nos diversos espaços. O que incita a acreditar que as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física atualmente, são diferentes e com novas problemáticas mais fáceis de contornar, comparado à experiências anteriores (Oliveira, 2016; Andrade, 2015).

Para Bergmann(2014) a construção social se faz evidente a importância da escola no processo pedagógico. Vendo o quanto é importante o papel do professor nesta fase, considerando que ainda se encontram no processo de formação da personalidade dos sujeitos, para que nestes constructos se possam educar cidadãos decentes e capazes de criticar e refletir de forma neutra as peculiaridades da sociedade atual. Bergmann(2014)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar o esporte é conseqüentemente pensar os impactos esportivos na esfera social, e de como esses processos se modelam e estruturam para adentrar o ambiente escolar. Compreendido isso é de suma importância entender o papel social da escola e, principalmente, da educação física no combate as violência físicas ou simbólicas contra os sujeitos que adentram nesse espaço e que por vezes sua presença é ainda carregada de estereótipos negativos.

Logo, é primordial a mudança de paradigmas para um Educação Física Escolar mais plural e inclusiva, pois apesar dos avanços no debate de gênero no ambiente esportivo e escolar, ainda é escasso ou ocorrem de forma lenta frente as demandas populares. Conclui-se portanto a importância do professor de educação física fomentar vivências diversas e diversificadas dentro do seu fazer pedagógico, para assim pensar em uma mudança estrutural dessa realidade.

É possível perceber que o esporte pode ser uma ferramenta importante na ascensão e desenvolvimento feminino dentro do esporte, possibilitando a criação de novas representações sociais do papel da mulher nos diversos âmbitos que ela se insere. Para tanto, é necessário uma nova perspectiva da educação física escolar frente a essa questões propondo novas práticas e incentivo as modalidades esportivas através da participação feminina.

## REFERÊNCIAS

### **NORMAS**

- ADELMAN, M. **Mulheres atletas: re-significações da corporalidade feminina. Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 2003.
- ALTMANN, H. **Educação física Escolar: Relações de Gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. **Coleção educação e saúde**. P.29-41; 73-134.
- ALONSO, L.K. Mulher, corpo e mitos no esporte. In: SIMÕES, A.C. (org.) **Mulher e esporte: mitos e verdades**. São Paulo: Manole, 2003, p.35-47.
- ANDRADE, R. M. A. **Educação física escolar: o futsal feminino, uma proposta de intervenção**. 2015.
- BARREIRA, J. et al. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.
- BASTOS, P. V.; NAVARRO, A. C. O futsal feminino escolar. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.1, n.2, p.144-162, 2009.
- CAREGNATO, A. F. et al. A produção científica sobre futsal: análise de dissertações e teses publicadas no portal da CAPES entre 1996-2012. **Motrivivência**, v. 27, n. 46, p. 15-34, 2015.
- CARNEIRO, B. **Um toque de bola em pés femininos: um estudo sobre o futebol feminino de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- COSTA, R. L. et al. **Futsal feminino: a Educação Física escolar contribui para a escolha da modalidade como prática?**. 2019.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- DARIDO, S. C. Futebol feminino no Brasil: **do seu início à prática pedagógica**. **Revista Motriz**, Rio Claro, 2002.
- FRANZINI, F. "Futebol é 'coisa para macho'? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol". **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 25, n. 50, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOELLNER, S.V. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, 2005.

HUNHOFF, P E. **Educação Física: futsal feminino na escola uma questão de gênero.** 2018.

JUNIOR, O. S.; DARIDO, S. C.. A prática do futebol feminino no ensino fundamental, **Motriz** , Rio Claro, v. 8, n.1, p. 17-32, 2002.

MAFFEI, W. S.; VERARDI, C. E. L.; CARVALHO, B. J. O interesse feminino pelo Futebol na escola. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 45, p. 507-514, 2019.

MARTINS, T.; MORAIS, L. **O futebol feminino e sua inserção na mídia: A diferença que faz uma medalha de prata.** Disponível em: [www.revista.ufg.br/index.php/fef/article/view/167/1374](http://www.revista.ufg.br/index.php/fef/article/view/167/1374) Acesso em: 25 de outubro de 2017

MASCARIN, R. B.; OLIVEIRA, F. V. C.; MARQUES, R. F. R. Feminilidade e Preconceito de Gênero no Futsal: Uma perspectiva de atletas brasileiras. **Fluxos & Riscos**, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2017.

MORAES, C.; PEREIRA, S.; ANTUNES, A. C. **Trajetória do futsal feminino no brasil: um caminho repleto de obstáculos.**

MOURA, I. S. C. et al. Prática do Futsal na Escola: Motivação de Adolescentes do Sexo Feminino. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 156-168, 2016.

NASCIMENTO, R. W. B. **O futsal na educação física escolar.** 2016.

OLIVEIRA, F. V. C. **Participação feminina no futsal escolar de Ribeirão Preto: a perspectiva de jogadoras do ensino médio sobre questões de gênero.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, P. K. **Futsal feminino na escolas: a visão de alunas do ensino médio.** 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição.** Editora Feevale, 2013.

RUBIO, K.; SIMÕES, A. C. **De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres.** *Revista Movimento*. v. 11, p. 50-55, 1999.

SANTIAGO, T. C. **Questões de gênero e sexismo na prática do futsal feminino na escola.** 2017.

SANTOS, J. A.; BERGMANN, M. L. A. A INFLUÊNCIA DO ESPORTE RENDIMENTO NA IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 1, 2016.

SILVEIRA, R.; STIGGER, M.P. **Esporte e Homossexualidade no Futsal Feminino: Um estudo etnográfico**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, 2008.

SOUZA, M. **Futsal Também É Coisa De Mulher: Por que será que elas o praticam?** 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, RS, 2011.  
[http://cepsh.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/24/2016/05/TABELA\\_RISCOS\\_PROVIDENCIAS.pdf](http://cepsh.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/24/2016/05/TABELA_RISCOS_PROVIDENCIAS.pdf)

SOUZA, M. M. et al. Mulheres no futsal: motivos que levam à prática. **Kinesis**, v. 35, n. 3, 2017.